



AHN/EIC/091349

1921⁷
Lu. Luc

Nesta data, remetto ao recebedor que me di-
gna-se a «Lu. Luc» que anteriormente da Universidade de
Brasília do Colégio de Engenharia, e se na mesma tem-
po a «V. A. C.» que aparece a Apologética para
toda, da época, e na longa carta, em que descre-
ve a atuação por vários anos por esse perí-
odo, na misma instituição para o que, de por-
ta fallar na mesma, V. Luc na instituição. Por este moti-
vo, tudo a liberdade de construir a V. Luc na mesma re-
speto da parte da carta em que V. Luc está descrita de-
se na mesma de que supressivamente previsto o
destinatário da carta.

Logo V. Luc não precisa da intervenção de qu-
alquer para desfazer a grosseria escriptura

um que se apoia a calumnias e acusações de
heterodoxia contra H. Gu.^a seriamente publi-
cada na imprensa das duas afirmações rela-
tivas à separação entre a Igreja e o Estado.
Mas, se H. Gu.^a entender que, por qualquer títu-
lo, a dita copia pode ser aproveitada para defe-
sa da verdade, o destinatário da carta já está pre-
venido de que H. Gu.^a fica com liberdade de fa-
zer della o uso que lhe parecer (o que aliás não
pode estranhar, porque se trata de um livro e de
literatura pública, que demanda separação pú-
blica).

Aproveito a ocasião para dizer que lastimo
vivamente a indigna campanha que contra

H. Gu.^a se levanta e se tem sustentado. Felizmen-
te para H. Gu.^a, a guerra não é contra H. Gu.^a; é
contra o Centro Catholico, contra o Episcopado
que o furidou e pôs em H. Gu.^a a sua confiança,
contra a causa da Igreja e de Jesus-Christo. É
uma guerra que se não pode fazer senão com
as armas que contra H. Gu.^a têm sido empregadas,
se a alguém derrou, não é aquelle contra quem
é feita. Animo pois e confie-se em Deus!

Subcrevo-me com a mais alta considera-
ção

Vimhars,

29-12-981.

+ José, Bispo de Anagnina.

de H. Gu.^a

m. aff. v. e d. m.



Cópia

3

AAENIC101349

tae quando se falla em nome dos catholicos, como porta-voz do au-
pura e aspiração, e bem mais para sustentar em quem de balas («d'Hygiea» ou ser reparada do Estado e o Estado da Hygiea)
faz uma critica tam obcecada, que se e possível ainda servir-se e outros documentos pontificios contra as seguintes palavras do he-
mais circumflecta ~~de que a affirmação critica~~. - Não faz senão de Lino Netto: «Os catholicos em Portugal querem a abolição
justa a V. Ex.^a, esperando que V. Ex.^a seja o primeiro interessado para e simplesmente da lei de reparação, ficando a Hygiea em situação
em restabelecer a verdade e a doutrina tam importante. Na divina analogia aos Estados Unidos e ao Brasil» (isto é, segundo o texto ori-
gem de no Correio da Manhã, auctor das Chronicas Religiosas qm. «à que tem nos Estados Unidos e no Brasil») «Nem o Esta-
do Correio da Manhã, assimto uma copia desta parte de minha do e superior a Hygiea, nem a Hygiea ~~superior~~ superior.
carta ao Sr. De Lino Netto, para elle fazer della o uso que cada um dos dois poderes tem a sua esfera propria de acção.»
entender; porque o restabelecimento da verdadeira doutrina O fazem-se tais citações no dare intuito de mostrar que ha op-
tão admittê dilacões, e eu não sou menor interessado do que posição entre a doutrina do Sr. De Lino Netto e a dos documentos
elle em que o erro não appare. pontificios: «que o Correio da Manhã, em seu numero de 24
do corrente, apresenta para os seus fins, dando a doutrina do Sr.
De Lino Netto como «falsa e simplesmente condemnada no
Lybatus» - Ora Seque-me V. Ex.^a dizer-lhe que, entre aquellas
palavras do Sr. De Lino Netto (as quais faltam, entre a pri-

meiro e segundo período citados, algumas, que não são indifi-
cantes para a interpretação do pensamento do ~~autor~~ (isto é, o do
cume dos pontifícios allegados, não há a mais leve sombra de opo-
osição. Para se ver semelhante opposição, é necessário confun-
dir a hypothese com a these, attribuindo a um, ophismos in-
consistente e o valor dum argumento sério. A these de que «a
Igreja deve ser separada do Estado, e o Estado da Igreja»; está em
devida no ~~Syllabus~~ ~~de~~ affirmação de que em determinadas hypo-
theses, em tais ou tais circunstâncias concretas, é melhor que a
Igreja viva separada do Estado do que unida com elle, não só
não é doutrina condemnada, mas pode ser a expressão do único
acto pensar catholico. Quem comparar, por exemplo, a abominação
escravidão que para a Igreja resultava da sua união com o Estado o facto que elle tem merecido a má vontade de todos os inimigos
em Portugal nos ultimos decennio da monarchia, com a liberdade do culto catholico. — «A falta de rigor na expressão do pensar catho-
lico que gere a Igreja nos Estados Unidos da America do Norte ou do
Brasil, não terá muita razão para dizer que mais vale esta se attribue o supporto irre da Presidência do Estado, e diz-se que os seus eni-